

Material de Apoio – Conduta para Profilaxia da Raiva Humana

CARACTERÍSTICAS DO ANIMAL ENVOLVIDO NO ACIDENTE (APENAS MAMÍFEROS):

| Cão e gato* | | | Animais domésticos de interesse econômico ou de produção | Morcegos e Mamíferos Silvestres** (TODOS os acidentes devem ser considerados graves) |
|---|---|---|--|---|
| Sadio | Suspeito | Raivoso | | |
| - Acidente é provocado (reação do animal em defesa própria, a estímulos dolorosos ou outras provocações); - Agressão devido à índole ou adestramento do animal, <u>não sendo caracterizado como suspeito apenas por ser agressivo.</u> | Animais que no momento da agressão apresentem sinais sugestivos de raiva como: dificuldade para ingerir ou recusa de água, engasgos, salivação excessiva, paralisia de cabeça, pescoço ou qualquer membro, arrastar as pernas, esconder-se, inquietação ou quietude anormal, entre outros | Animal com Diagnóstico positivo para Raiva. | Bovinos, búfalos, equídeos (cavalo, jumento, mula), caprinos, ovinos (ovelhas), suínos e outros. | Animais como morcegos de qualquer espécie, micos (sagui ou "soim"), macacos, raposas, guaxinins, quatis, gambás, capivaras, cachorros do mato, felídeos selvagens, entre outros, devem ser classificados como animais de risco, mesmo que domiciliados, haja vista que, nesses animais, a patogenia da raiva não é bem conhecida. |

* Nos cães e gatos, o período de incubação da doença pode variar de alguns dias a anos, mas, em geral, é de cerca de 60 dias. No entanto, a excreção de vírus pela saliva, ou seja, o período em que o animal pode transmitir a doença, só ocorre a partir do final do período de incubação, variando entre 2 e 5 ou mais dias antes do aparecimento dos sinais clínicos, persistindo até sua morte, que normalmente é rápida. Portanto, o animal deve ser observado por 10 dias; se em todo esse período permanecer vivo e saudável, a raiva é descartada e consequentemente não há risco de transmissão do vírus. Se porventura o animal desaparecer, apresentar sinais de raiva ou morrer e o diagnóstico de raiva não puder ser afastado, a profilaxia deve ser iniciada imediatamente.

IMPORTANTE: Roedores de pequeno porte (rato, ratazana, rato de telhado, camundongo, porquinho da índia, hamster, gerbil, coelho), são animais de baixo risco e **NÃO TEM INDICAÇÃO PARA PROFILAXIA DA RAIVA.**

CLASSIFICAÇÃO DO ACIDENTE:

| Contato Indireto | Acidente Leve | Acidente Grave |
|--|--|---|
| - Tocar ou dar de comer para animais; - Lambedura em pele íntegra; - Contato em pele íntegra com secreções ou excreções de animal, ainda que raivoso ou de caso humano. NÃO ESTÁ INDICADA A PROFILAXIA | - Arranhadura e mordedura única, ferimentos superficiais e pouco extensos, localizados em tronco ou membros superiores / inferiores; - Lambedura em pele com ferimentos superficiais. | - Qualquer ferimento em região da cabeça, face, pescoço, mão e polpa digital e/ou planta do pé; - Ferimentos múltiplos e/ou profundos e/ou extensos em qualquer parte - do corpo; - Ferimento puntiforme provocado por unha de animais; - Lambedura de mucosa ou pele com lesão profunda; - Qualquer ferimento por morcego ou outro animal silvestre. |

IMPORTANTE: A limpeza deve ser realizada em todos os ferimentos, de maneira cuidadosa e visando eliminar as sujidades sem agravar o ferimento.

Avaliar a necessidade de atualização de esquema vacinal contra o tétano.

Realizar curativo com aproximação das bordas no ferimento profundo, se necessário, evitando suturas. Encaminhar para atendimento médico caso exista risco/evidência de infecção do ferimento.

ESQUEMAS DE TRATAMENTO

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO: Para pessoas **PERMANENTEMENTE** expostas ao risco de infecção pelo vírus da raiva:

Esquema: 2 doses de vacina antirrábica (dias 0, 7) ID, dose = 0,2ml (sendo 0,1 ml em diferentes sítios de aplicação)

Solicitar sorologia (titulação de anticorpos) após 14 dias da última dose, caso o título não seja satisfatório aplicar uma dose plena (por via IM - 0,5ml ou 1,0 ml, dependendo do laboratório produtor) e repetir a sorologia 14 dias depois.

Para realização de Sorologia o paciente deverá coletar amostra para titulação de anticorpos em qualquer unidade de atenção primária que irá cadastrar no GAL e encaminhar a amostra ao **Instituto Jorge Vaisman**. O encerramento só ocorre com a titulação satisfatória.

PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO: Escolha da via de Administração/Dosagem

| Esquema | Intradérmico (ID) | Intramuscular (IM) |
|-----------|---|---|
| Indicação | Pacientes imunocompetentes acima de 10 anos de idade | Pacientes imunocomprometidos; Crianças até 9 anos, 11 meses e 29 dias; Indivíduos em uso de cloroquina. |
| Dose | 0,2 ml por dose; sendo 0,1 ml em diferentes sítios de aplicação | 0,5 ml ou 1,0 (conforme laboratório produtor); apenas 1 sítio de aplicação |

IMPORTANTE: Pode-se optar pela intercambialidade de via de aplicação, quando necessário (possibilidade de se realizar a substituição de uma via de administração por outra equivalente).

CONDUTA PARA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO DE ACORDO COM O ANIMAL E CLASSIFICAÇÃO DO ACIDENTE

| Tipo de Exposição | Animal Agressor | | | |
|-----------------------|---|---|--|--|
| | Cão ou Gato | Animal NÃO Passível de observação por 10 dias ou COM sinais sugestivos de raiva | Animais domésticos de interesse econômico ou de produção | Morcegos e demais Mamíferos Silvestres (inclusive os domiciliados) |
| ACIDENTE LEVE | - Observação do animal por 10 dias. - Se permanecer vivo e saudável, encerrar o caso; - Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva iniciar VACINA (dias 0,3,7,14) | Iniciar VACINA (dias 0,3,7,14) | Iniciar VACINA (dias 0,3,7,14) | Iniciar VACINA (dias 0,3,7,14) e SORO (SAR ou IGHAR) |
| ACIDENTE GRAVE | - Observação do animal por 10 dias. - Se permanecer vivo e saudável, encerrar o caso; - Se morrer, desaparecer ou apresentar sinais de raiva iniciar VACINA (dias 0,3,7,14) e SORO (SAR ou IGHAR) | Iniciar VACINA (dias 0,3,7,14) e SORO (SAR ou IGHAR) | Iniciar VACINA (dias 0,3,7,14) e SORO (SAR ou IGHAR) | |

Indicação de SORO ou IMUNOGLOBULINA ANTIRRÁBICA: Caso seja indicada a aplicação de SAR (Soro Antirrábico) ou IGHAR (Imunoglobulina Humana Antirrábica) o paciente deverá ser encaminhado às unidades de referência para aplicação do imunobiológico, **com cópia da Ficha de Investigação** e cartão de vacinação devidamente preenchidos com informações de peso e dose. **Dose SAR:** 40 UI/kg / **Dose IGHAR:** 20 UI/kg.

Paciente que já recebeu esquema COMPLETO (Pré-exposição, 4 doses ou 4 doses com SAR/IGHAR) **NÃO poderá receber o SAR/IGHAR.**

Conforme indicação, tanto a IGHAR quanto o SAR devem ser administrados o mais rápido possível. Nos casos em que se conhece tardiamente a necessidade do uso do soro antirrábico, ou quando não há soro disponível no momento, aplicar a dose recomendada/disponível de soro no máximo em até 7 dias após a aplicação da 1ª dose de vacina de cultivo celular. Após esse prazo, a administração da IGHAR ou do SAR é contraindicada.

PESSOAS COM REEXPOSIÇÃO AO VÍRUS DA RAIVA, QUE JÁ TENHAM RECEBIDO ESQUEMA ANTERIOR

| Tipo de Esquema Anterior | Esquema de Reexposição* |
|--------------------------|----------------------------|
| Pré-exposição | Completo** |
| | Apenas 1 dose de vacina |
| Pós-exposição | Completo*** |
| | Ao menos 2 doses de vacina |
| | Apenas 1 dose de vacina |

a) Independentemente do intervalo de tempo: aplicar vacina nos dias 0 e 3.
b) Iniciar esquema de profilaxia, indicado para o caso.
a) até 90 dias: Não indicar profilaxia.
b) Após 90 dias: Independentemente do intervalo de tempo, aplicar vacina nos dias 0 e 3.
a) até 90 dias: administrar as doses faltantes.
b) Após 90 dias: Independentemente do intervalo de tempo, aplicar vacina nos dias 0 e 3.
Independente do intervalo de tempo: iniciar esquema de profilaxia, indicado para o caso.

*SAR e a IGHAR não estão indicados, exceto em casos de pacientes com apenas uma dose de vacina ou pacientes imunodeprimidos, **conforme necessidade.**
**Duas ou três doses de vacina e titulação adequada.
***4 doses de vacina com ou sem SAR ou IGHAR.
OBS: avaliar individualmente casos que receberam múltiplas doses de vacina.

CONDUTA EM CASO DE INTERRUÇÃO DE ESQUEMA: Não é necessário reiniciar a profilaxia de pacientes faltosos. Nestes casos, aplicar o(s) imunobiológico(s) prescrito(s) no dia em que o paciente comparecer à unidade e continuar o esquema mantendo os intervalos das doses seguintes de acordo com o intervalo do esquema originalmente proposto. A interrupção de esquema, quando indicada pela unidade de saúde, não é caracterizada como abandono da profilaxia da raiva humana.